

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – LICENCIATURA PLENA**

Priscila dos Reis Favarin

**A PROMOÇÃO DE INTERAÇÕES SOCIAIS PARA JOVENS E
ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO CONTEXTO DA
ESCOLA ESPECIAL**

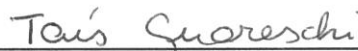
**Santa Maria, RS
2017**

Priscila dos Reis Favarin

**A PROMOÇÃO DE INTERAÇÕES SOCIAIS PARA JOVENS E ADULTOS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO CONTEXTO DA ESCOLA ESPECIAL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Educação Especial -
Licenciatura Plena da Universidade Federal
de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciada em Educação Especial

Aprovado em 07 de dezembro de 2017:



Taís Guareschi, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Marcia Doralina Alves, Dra. (UFSM)



Eliana da Costa Pereira de Menezes, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por estar presente em todos os momentos da minha vida e conferir-me forças nas horas que mais precisei.

Agradeço à minha mãe, pelo carinho, pelo amor, por acreditar que eu conseguiria, por ser essa grande amiga que está sempre pronta para me ajudar, bem como, aos meus irmãos, pelo companheirismo e por compreenderem o meu distanciamento.

Agradeço a meu filho amado, que presenciou todas as vezes que eu pegava o TCC para escrever, ouviu inúmeras vezes a frase “Filho, agora a mãe não pode, preciso escrever o TCC” e me respondia “sempre esse tal de TCC”. Filho, Te Amo incondicionalmente, todo esse esforço é por você.

Agradeço a meu marido, pelo incentivo, pela cumplicidade, pela força e por estar sempre comigo nos momentos em que mais precisei. Teu apoio foi fundamental para a finalização do meu TCC.

Agradeço ao meu sogro, minha sogra e minha cunhada que, mesmo longe, sempre torceram por mim.

Agradeço a minha orientadora Taís Guareschi, pela disponibilidade que sempre teve comigo durante toda essa trajetória, pela paciência e pelas orientações. Suas contribuições contribuíram para eu poder seguir em frente na escrita.

Agradeço às professoras participantes da banca examinadora, por compartilharem comigo este momento tão importante: Prof.^a Dr^a Marcia Doralina Alves e Prof^a Dr^a Eliana da Costa Pereira de Menezes.

Agradeço as minhas colegas do grupo das “Voteranas”, que estiveram comigo do início ao final do curso, compartilhando risadas e perrengues.

Agradeço aos sujeitos da minha pesquisa, com vocês eu aprendi que devemos valorizar as potencialidades dos outros e, que o respeito é o caminho para uma inclusão plena.

Por fim, dedico esse trabalho à Escola Especial Jandira Tolentino/APAE Santa Maria, e agradeço a oportunidade de poder realizar minha pesquisa sobre essa instituição que me acolheu com tanto carinho.

A PROMOÇÃO DE INTERAÇÕES SOCIAIS PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO CONTEXTO DA ESCOLA ESPECIAL

THE PROMOTION OF SOCIAL INTERACTIONS FOR YOUTHS AND ADULTS WITH INTELLECTUAL DISABILITY IN THE CONTEXT OF SPECIAL SCHOOL

Priscila dos Reis Favarin¹, Taís Guareschi²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar em que medida a Escola Especial Jandira Tolentino constitui-se como um espaço que promove interações sociais significativas para três alunos adultos com deficiência intelectual. Para tanto, optei por realizar um estudo de caso, de caráter qualitativo, com uma entrevista semiestruturada. Nos resultados alcançados é possível ver que todas as respostas dos alunos e da coordenadora são positivas em relação à Escola Especial Jandira Tolentino, e que a escola está realmente preparada pra promover essa interação entre eles, pois trabalha a inclusão o tempo inteiro. Conclui-se que, com essa pesquisa, muitas pessoas irão refletir sobre o sujeito com deficiência intelectual. Espero também que a inclusão social esteja cada vez mais presente nas escolas, nos espaços, nos ambientes e que as escolas, juntamente com a sua equipe, possam estudar suas metodologias de ensino, para que o aluno do EJA esteja mesmo aprendendo na sala de aula. Enfim, acreditar no outro deste caso é um fator determinante para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação de Jovens e Adultos; Deficiência Intelectual; Interações Sociais.

ABSTRACT

This work aims to analyze to what extend the Special School Jandira Tolentino it's constituted as a space that promotes significant social interactions for the students with intellectual disability. Therefore, I opt per realize a case study, of qualitative character, with a semi structured interview. In the achieved results is possible see that all the answers of the students and thecoordinator are positives regarding to the Special School Jandira Tolentino, and that the school is really ready to promotes this interaction between them, because works the inclusion all the time. It is concluded that, with this research, many people will reflect about the subject with intellectual disability. I hope too that the social inclusion be increasingly present in the schools, in the spaces, in the environments and that the schools, along with your team, can study their teaching methodologies, so that the student of EJA really be learning in the classroom. Finally, believe in the other of this case is a determinant factor for a quality education.

Keywords: Special Education; Youth and Adult Education; Intellectual Disability.

¹ Autora. Acadêmica do Curso de Educação Especial - Licenciatura Plena/UFSM.

² Orientadora. Professora do Departamento de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.

1. INTRODUÇÃO

Minha trajetória acadêmica iniciou em 2009, quando cursei durante dois anos Licenciatura em Geografia, na Universidade Federal de Santa Maria (doravante UFSM). Logo percebi que não me identificava com o curso, abandonando-o. Meu primeiro contato com o Curso de Educação Especial foi quando meu marido ingressou na UFSM, em 2011, no curso Licenciatura em Educação Especial – Noturno. A partir disso, passei a presenciar as atividades e leituras que ele fazia e comecei a me interessar por assuntos relacionados à Educação Especial. Com isso, em 2014, prestei o vestibular para o curso de Educação Especial - Licenciatura Plena, no qual foi aprovada e pude retornar a UFSM. Desta vez, em um curso com o qual me identifiquei.

Comecei a me interessar pela área da Deficiência Intelectual³ quando a professora da disciplina de *Déficit Cognitivo* solicitou que fizéssemos observações em uma instituição especializada de Santa Maria, que atuasse com alunos com deficiência intelectual. Assim, como eu já acompanhava o trabalho da *Escola Especial Jandira Tolentino/APAE*⁴ Santa Maria, através da mídia e redes sociais, resolvi procurar a mesma para fazer minhas observações.

Desde então, nunca mais deixei de fazer parte dessa escola, trabalhando como voluntária nos eventos destinados aos alunos e realizando outros estágios como os da disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Estágio Supervisionado/Déficit Cognitivo. No decorrer dessas observações e estágios na Escola, emergiu-me o interesse em desenvolver o trabalho de final de curso sobre o quanto a escola especial se constitui como espaço importante de interações sociais para jovens e adultos com deficiência intelectual.

Cabe salientar, que esta pesquisa, constitui-se em um estudo relevante, uma vez que o discurso das políticas de inclusão contemporâneas tem

³ Ofertada no 6º semestre do curso.

⁴ Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

colocado em destaque a escolarização de sujeitos com deficiência na rede regular de ensino, especialmente, a partir da publicação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008). No entanto, também é preciso perguntar sobre os espaços de interação social e aprendizagem oferecida para jovens e adultos com deficiência intelectual que estão fora da idade escolar obrigatória que vai dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, não acessaram a Universidade e, muitas vezes, não possuem uma profissão. Além disso, ressalto, embasada na perspectiva teórica sociointeracionista vygotskyana, a importância das interações sociais no processo de desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual.

A *Escola Especial Jandira Tolentino* é uma instituição que oferece a esses sujeitos espaço de convivência e ensino, por isso meu interesse em realizar esta investigação nesse local. Considero que a APAE realiza um trabalho voltado para atender às necessidades das pessoas com deficiência intelectual e física, sempre respeitando as especificidades de cada uma, independentemente da classe social, condição física, raça e outros aspectos. Esse trabalho, em conjunto da instituição, auxilia diretamente na qualidade de vida dos seus alunos, promovendo a inclusão social e oferecendo assistência, não só a eles, mas também aos seus familiares.

Intentando esse contexto, delimitei o seguinte problema de pesquisa: A escola especial constitui-se um espaço que promove interações sociais significativas para jovens e adultos com deficiência intelectual?

O objetivo geral da pesquisa é analisar em que medida a *Escola Especial Jandira Tolentino* constitui-se um espaço que promove interações sociais significativas para três alunos adultos com deficiência intelectual. Os objetivos específicos são: compreender o papel da *Escola Especial Jandira Tolentino* na promoção de interações sociais para três adultos com deficiência intelectual; refletir sobre as possibilidades e os limites da escola especial na promoção de interações sociais significativas e, conhecer quais contextos sociais são frequentados pelos adultos com deficiência intelectual.

O presente trabalho está dividido em cinco partes: na primeira parte, há uma breve contextualização de minha trajetória acadêmica e de como surgiu o interesse pela área da deficiência intelectual, a importância deste estudo, o problema, o objetivo geral e os objetivos específicos dessa pesquisa. Na segunda parte apresento o percurso metodológico utilizado para desenvolver a investigação. Na terceira parte, construí o referencial teórico, abordando a deficiência intelectual, as políticas de inclusão e a história da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) de Santa Maria/RS. Na quarta parte realizo a análise dos dados coletados. E, na quinta parte, onde disserto em relação às considerações finais desse estudo, apresento os principais resultados encontrados com a pesquisa.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para realizar esta investigação optei por uma pesquisa de caráter qualitativo, pois, nesse método não temos respostas objetivas e os entrevistados são livres para contar suas experiências particulares e relatar opiniões do seu ponto de vista, fazendo interpretações da sua vida. Dessa forma, é possível compreender o que eles pensam sobre o tema abordado, fazendo-nos entender a percepção de cada um sobre o assunto. Segundo Lüdke e André (1986, p. 43):

São cinco as características básicas da pesquisa qualitativa, chamada, às vezes, também de naturalística: a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Escolhi trabalhar com a metodologia de estudo de caso numa perspectiva interpretativa, que resulta de contextos atuais e explora situações

da vida real. Esse estudo, não visa intervir sobre as respostas dos participantes, mas sim apresentar o que é mais importante sobre a situação.

Os sujeitos participantes da pesquisa foram três alunos adultos com diagnóstico de deficiência intelectual: Amanda, com 19 anos de idade, Laura, com 18 anos e Ricardo⁵ com 33 anos. Esses três alunos fazem parte da turma da EJA e frequentam a escola em dias alternados, sendo que nenhum deles trabalha. Além disso, participou desta investigação a coordenadora da APAE, formada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Essa professora trabalha na APAE há 10 anos e está há seis anos como coordenadora da instituição.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. Para Manzini (1990/1991,p.154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

As entrevistas foram realizadas individualmente, na própria instituição, gravadas em áudio e depois transcritas para a análise. Os três alunos foram contatados individualmente para que fosse apresentado o objetivo da pesquisa e o instrumento de coleta de dados e para consultá-los sobre o interesse e disponibilidade em participar da pesquisa. Posteriormente, o aceite foi enviado à família juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁶ para que os pais ou responsáveis autorizassem os sujeitos a participar da entrevista. A coordenadora também assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁷.

⁵ Todos os nomes são fictícios para preservar a identidade dos sujeitos participantes.

⁶ O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais e/ou responsáveis dos alunos consta no Anexo B.

⁷ O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pela coordenadora consta no Anexo B.

3. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA ANÁLISE SOBRE A PROMOÇÃO DE INTERAÇÕES SOCIAIS E SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS

3.1 A importância das interações sociais para os sujeitos com deficiência intelectual

Ao longo da história, diversas foram as práticas sociais adotadas em relação aos sujeitos com deficiência intelectual, alternando entre o extermínio, o abandono, o castigo, a institucionalização, entre outros. As diferentes práticas ocorreram porque essas pessoas não se enquadravam no padrão de normalidade que o social impunha, sendo consideradas, muitas vezes, incapazes de manter seu lugar na sociedade. Somente a partir do século XVI é que o campo médico se preocupou com os cuidados oferecidos a esses sujeitos, acreditando que possuíam uma doença e os tratando com os métodos de medicina disponíveis na época. Percebendo, então, que esses tratamentos não traziam as melhoras esperadas, esses sujeitos acabavam sendo descartados em asilos ou hospícios.

Atualmente, utilizamos o termo Deficiência Intelectual (DI), mas por muitos anos, diversas formas foram usadas para nomear esses sujeitos como, por exemplo, débil, retardado, deficiente mental, excepcional, imbecil, idiota, anormal, entre outros. Esses termos inapropriados acabavam por rotular esses sujeitos como incapazes, além de construir uma imagem negativa dos mesmos. Assim, essas pessoas eram situadas como sujeitos da anormalidade, como sujeitos da falta e não de potencialidades.

Destarte, é somente a partir do século XIX que vão surgir pessoas interessadas em investir na educação de pessoas com deficiência. Nesse contexto, é preciso destacar a experiência de educação do médico Jean Itard, considerado o primeiro teórico de Educação Especial. Esse médico foi encarregado de educar Victor, o garoto selvagem de Aveyron, o qual foi capturado próximo à floresta de La Caune, na França. O menino aparentava ter entre onze e doze anos de idade, estava nú, descalço, não sabia andar e falar,

apenas emitia grunhidos parecidos com os de animais. Depois de ser “capturado”,

O menino selvagem foi transferido para o Instituto Nacional de Surdos-Mudos, onde foi examinado pelo psiquiatra francês Philippe Pinel, que chegou à conclusão de que o garoto fora abandonado pelos pais, quando tinha mais ou menos uns quatro ou cinco anos, por ser um idiota sem chances de ser educado. O médico Jean Marc Gaspard Itard se opõe à teoria de Pinel sobre o caso do menino selvagem. Para ele o menino apenas necessitava de experiências culturais, sendo assim, criou uma metodologia que possibilitasse ao menino essas capacidades humanas que lhes foram privadas. Segundo Itard “o homem não nasce como homem, mas é construído como homem” (PESSOTTI, 1984, p. 36).

Para Itard o menino selvagem aprendia conforme suas necessidades eram consolidadas, incitando sua aprendizagem. Com o tempo o menino passou a aprender algumas habilidades humanas como usar roupas, calçados e talheres. O convívio social gerou aprendizagens que provocaram no menino novas buscas, se desenvolvendo cognitivamente, afetivamente e socialmente.

Acredito que o menino não se desenvolveu mais, porque seu convívio social era limitado. Ele demonstrava essa dificuldade de interação com as pessoas que o visitavam, pelo fato de ter convivido isolado, sem contato com humanos durante anos na floresta. Um fator muito importante para o menino não ter avançado muito em seu desenvolvimento, é o fato de que ele não tinha linguagem para a comunicação, dificultando sua interação. Victor faleceu por volta dos seus 40 anos.

É possível perceber que os dois médicos que avaliaram Victor, Pinel e Itard, lançaram olhares distintos em relação as suas possibilidades de desenvolvimento. Para Pinel o menino deveria permanecer em uma instituição e lá viveria até sua morte, sem oportunidade de aprendizado. Por sua vez, para Itard o garoto deveria ter a oportunidade de viver em sociedade, regado de experiências para se desenvolver culturalmente na sociedade.

Destaco aqui a importância das interações sociais para o desenvolvimento do ser humano e das suas funções psicológicas superiores.

A pessoa com deficiência é vista normalmente como aquela que possui seu desenvolvimento comprometido, não se desenvolvendo da mesma forma e nem no mesmo tempo que as outras pessoas, porém, elas apenas precisam de novas condições que promovam seus aprendizados. Com base na perspectiva teórica vygotskyana é possível afirmar que a deficiência é compreendida de duas formas, a primária e a secundária, sendo que a primeira se destaca como biológica e a segunda como social, conforme a citação a seguir:

Vigotsky distingue aspectos de ordem primária e de ordem secundária na constituição de uma deficiência. Os aspectos primários referem-se a lesões orgânicas, lesões cerebrais, malformações orgânicas, alterações cromossômicas, enfim, características físicas comumente apontadas como causas da deficiência e que interferem significativamente no processo de desenvolvimento de indivíduos considerados portadores dessa deficiência. Os aspectos secundários não estão diretamente ligados aos primários, mas traduzem as dificuldades geradas pela deficiência primária (CARNEIRO, 2008, p. 45-46).

É interessante ressaltar que a deficiência intelectual não é mais considerada uma doença, e, sim, um transtorno causado por um ou mais fatores, os quais originam prejuízo nas funções cognitivas que acompanham o desenvolvimento diferente do cérebro (HONORA; FRIZANCO, 2008). A quinta versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM – 5, apresenta a seguinte definição:

Deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) é um transtorno com início no período do desenvolvimento que inclui déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático. (APA, 2014, p. 33).

A pessoa com deficiência intelectual pode apresentar o quociente de inteligência abaixo da média, dificuldades na fala, na alfabetização, na interação social, nas habilidades motoras e nos cuidados pessoais diários. Tais circunstâncias geraram uma representação da pessoa com deficiência como

ineficaz, desacreditada em suas potencialidades e improdutiva nos campos acadêmico, social e econômico (DIAS, 2004).

O sujeito que possui deficiência intelectual não pode ser visto apenas pelos seus fatores biológicos, mas também pelo seu histórico de vida e pelos fatores culturais. Muitas vezes o campo médico apresenta a deficiência como condição da pessoa, como uma limitação ou uma anormalidade, isso acaba por trazer olhares negativos para esses sujeitos. Neste trabalho concebo esse sujeito como uma pessoa constituída em um determinado contexto social, sendo assim, um sujeito cujo desenvolvimento será determinado pelos fatores sociais além dos biológicos. Assim:

Segundo Vygotsky as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo. (REGO, 1994, p. 41)

A pessoa com deficiência acaba, muitas vezes, sofrendo durante a vida toda com preconceitos e rótulos. Nem sempre são promovidas interações sociais significativas para esses sujeitos, com base em sua condição biológica. Essa pobreza acaba sendo mais limitadora do que a própria deficiência primária. No entanto, para Vygotsky, citado por Carneiro (2008):

[...] os princípios de desenvolvimento das crianças com deficiência são os mesmos das crianças ditas normais, apenas com alterações na organização da estrutura durante o curso desse desenvolvimento. (CARNEIRO, 2008, p. 37).

Dessa forma, é importante que a sociedade ofereça oportunidades para esses sujeitos, que por tanto tempo foram vistos como pessoas incapazes. Os sujeitos com deficiência intelectual devem ser vistos como sujeitos de potencialidades, pois na maioria das vezes a deficiência não está diretamente

ligada à pessoa, e sim as suas poucas experiências de vida e aos poucos estímulos que teve durante a sua trajetória.

Por muito tempo as pessoas com deficiência intelectual foram excluídas da sociedade. Atualmente o movimento pela inclusão assegurou leis que garantem igualdade e respeito. Conforme consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação. (ONU, 1948, p. 3).

Acredito que em grande parte as dificuldades que a pessoa com deficiência intelectual encontra são decorrentes da falta de oportunidades e experiências significativas. A interação social é uma condição indispensável para que os seres humanos determinem o tipo de relações que uma pessoa terá uma com a outra ou de uma pessoa com um grupo, por meio do contato entre eles é que a socialização vai se desenvolvendo.

Vygotsky (1988) acredita que as características individuais e, até mesmo suas atitudes individuais, estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com o indivíduo. A partir desses processos interativos é que nos transformamos em sujeito social, elementos importantes para desenvolver a comunicação e a linguagem. Dessa forma, a interação social é que vai determinando nossa posição na sociedade, modificando nosso comportamento, conforme nossas necessidades e nos constituindo enquanto sujeitos com papel ativo na sociedade.

Nas palavras de Vigotsky (2012, p. 44), “el desarrollo incompleto de las funciones superiores está ligado al desarrollo cultural incompleto de niño mentalmente retrasado, a su exclusion del ambiente cultural, de la ‘nutricion’ ambiental”. O autor demonstra, portanto, a importância das interações sociais e

dos estímulos do meio para o desenvolvimento dos sujeitos com deficiência intelectual.

A qualidade das interações sociais para as pessoas com deficiência intelectual é essencial, só assim se desenvolverão psicologicamente e cognitivamente. As experiências proporcionam a elas condições de vida melhores para que consigam construir relações mais efetivas com familiares e amigos se integrando na sociedade. É essa troca que irá ampliar a atuação desse sujeito no mundo.

Uma vez evidenciada a relevância das interações sociais para o desenvolvimento dos sujeitos com deficiência intelectual é possível dar início à discussão sobre as políticas atuais de inclusão.

3.2 As políticas de inclusão frente à EJA e o papel da escola especial

A educação é um direito de todos, assim como garante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) no Art. 2º quando define que a educação é um dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e para sua qualificação para o trabalho.

Monteiro (2003, p. 770) colabora nesse sentido afirmando que:

O direito à educação obriga os pais, os Estados, a Comunidade Internacional e os próprios educandos. Os pais são naturalmente os primeiros responsáveis pelo direito à educação dos filhos, mas o Estado é o principal responsável pela satisfação do direito à educação por duas grandes razões: porque as famílias, sobretudo as mais pobres, não têm os recursos necessários para criar todas as possibilidades de satisfação do direito à educação, e porque o Estado é o órgão do Bem Comum formulado nas normas fundamentais de cada comunidade nacional e da Comunidade Internacional, as mais importantes das quais são as que reconhecem os direitos do ser humano.

Por mais que as leis garantam o acesso à educação, sabemos que nem sempre é assim que acontece, especialmente quando se trata dos alunos com

deficiência intelectual. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) define a Educação Especial como: modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

No entanto, a educação inclusiva nas escolas do Brasil ainda é um grande desafio, por isso discutir sobre esse tema é essencial para que avanços na educação ocorram de fato. Para construirmos uma sociedade inclusiva, precisamos oferecer uma educação de qualidade a todos os alunos. Monteiro (2003, p. 769) versa acerca do direito universal à educação:

O direito à educação é um direito de “toda a pessoa”, sem discriminação alguma e sem limites de tempo ou espaços exclusivos para o seu exercício. É direito da criança e do adulto, da mulher e do homem, seja qual for a sua capacidade física e mental, a sua condição e situação. É direito dos brancos, dos pretos, dos mestiços e dos amarelos, dos pobres e dos ricos, dos emigrantes, dos refugiados, dos presos etc. É direito das populações indígenas e de todas as minorias.

Concordante ao que afirma Monteiro, todas as pessoas têm direito à educação, inclusive jovens e adultos fora da idade escolar, como demonstra o artigo 37 da Lei 9.394/96, ao afirmar que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e demais documentos normativos⁸ que se seguiram asseguram a matrícula de todos os alunos no ensino regular, independentemente das necessidades específicas apresentadas. Os alunos

⁸ Dentre esses documentos podem ser citados: a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, que institui as diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial; e o Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

considerados público da Educação Especial⁹, dentre eles os sujeitos com deficiência intelectual, têm garantida a oferta do atendimento educacional especializado no contraturno do ensino comum.

Diante das atuais diretrizes legais e do fato de as políticas de inclusão focalizarem a escolarização de alunos no ensino regular, é importante que se interrogue pela educação daqueles sujeitos que não estão mais na idade escolar que vai dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade. É interessante ressaltar que muitos jovens e adultos com deficiência intelectual não acessam a universidade e sequer possuem uma profissão. Cabe perguntar quais espaços, de ensino e de convívio social, poderiam ser destinados a esses sujeitos. Os documentos normativos praticamente não abordam essa questão, mas isso não “apaga” a existência dessas pessoas, apesar de se verificar certa invisibilidade.

Outra questão relevante para esse estudo, é o papel da escola especial no atual contexto da “educação inclusiva”. Acredito que independentemente de ser uma escola regular ou especial, ambas possuem características inclusivas e devem estar preparadas para responder às necessidades dos seus alunos, assegurando uma educação de qualidade e intervindo da melhor forma possível.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 prevê que “o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular” (BRASIL, 1996, p. 19).

A escola especial é, por vezes, considerada um espaço segregado, mas acredito que essa instituição possui um papel importante, principalmente se considerarmos os jovens e adultos com deficiência intelectual com dificuldades mais significativas. Essa escola também poderá promover a inclusão social e oferecer um ensino adequado às necessidades específicas desses sujeitos.

⁹ São considerados alunos público-alvo da Educação Especial os sujeitos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

Além disso, para muitos adultos esse pode se configurar como o único espaço de convívio social, além da família.

A escola, seja especial ou regular, precisa trabalhar com metodologias que atribuam significado a esses alunos. É interessante trabalhar por esses caminhos com esses sujeitos, pois possibilita a eles um aprendizado que eles consigam abstrair e compreender de fato o ensino.

Cada sujeito tem sua particularidade e se desenvolve em ritmos diferentes, tanto cognitivamente como socialmente, então, cabe à escola optar pela melhor forma de conseguir contemplá-los, oferecendo currículo e estratégias de ensino com metodologias apropriadas. É imprescindível mediar as relações de troca com o outro, dando importância ao desenvolvimento e focando na relação do indivíduo com o ambiente sociocultural. Nessa perspectiva, considero que as escolas especiais estão preparadas para atuar nessas necessidades com uma equipe de profissionais especializados na área, desenvolvendo uma pedagogia que visa o desenvolvimento do aluno.

É cada vez mais comum ver jovens e adultos com deficiência intelectual nas escolas frequentando as turmas da EJA. Em muitos casos, apesar de estarem matriculados e frequentando as aulas, a escola ainda não consegue contemplá-los para que suas necessidades sejam realmente atendidas e esse espaço poderá não promover aprendizagens significativas. Esses sujeitos, na maioria das vezes, estão vindos de um percurso escolar marcado pelo fracasso, buscando agora na vida adulta um ambiente que lhes proporcione educação de qualidade e que os faça sentirem-se incluídos.

A escola deve olhar para o sujeito para além de sua deficiência, conhecer sua trajetória de vida e sua realidade, focando em suas potencialidades. Os currículos e as metodologias devem ser repensados de forma que fique acessível a todos. É preciso levar em consideração o que o próprio sujeito espera para sua vida, permitindo que faça escolhas. O ingresso da pessoa com deficiência intelectual na EJA favorece seu desenvolvimento cognitivo e social a partir das relações que estabelece, promovendo em sua vida maior autonomia.

Jovens com necessidades educacionais especiais deveriam ser auxiliados no sentido de realizarem uma transição efetiva da escola para o trabalho. Escolas deveriam auxiliá-los a se tornarem economicamente ativos e provê-los com as habilidades necessárias ao cotidiano da vida, oferecendo treinamento em habilidades que correspondam às demandas sociais e de comunicação e às expectativas da vida adulta. Isto implica em tecnologias adequadas de treinamento, incluindo experiências diretas em situações da vida real, fora da escola. O currículo para estudantes mais maduros e com necessidades educacionais especiais deveria incluir programas específicos de transição, apoio de entrada para a educação superior sempre que possível e conseqüente treinamento vocacional que os prepare a funcionar independentemente enquanto membros contribuintes em suas comunidades e após o término da escolarização. Tais atividades deveriam ser levadas a cabo com o envolvimento ativo de aconselheiros vocacionais, oficinas de trabalho, associações de profissionais, autoridades locais e seus respectivos serviços e agências (BRASIL, 1994, p. 13).

A escola é um lugar onde se deve romper o preconceito que existe sobre os alunos com deficiência intelectual da EJA, fazendo com que superem suas dificuldades. O aluno quando chega à EJA vem rotulado por trazer consigo o termo deficiência intelectual, como se a deficiência viesse a frente do sujeito e cabe à escola desconstruir essa crença.

Para finalizar essa discussão, é relevante abordar, mesmo que brevemente, a história e a constituição da *Escola Especial Jandira Tolentino*, espaço em que realizei a presente pesquisa. A *Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)* de Santa Maria/RS foi fundada no dia 30 de abril de 1966 como mantenedora da Escola Antônio Francisco Lisboa. Em 1983 ela se desvincula dessa escola e continua suas atividades na Casa da Cidadania e, mais tarde, no Conselho Municipal de Entorpecentes. No ano de 2000, a instituição se muda para um prédio com 13 salas, cedido pela prefeitura de Santa Maria, na Cohab Santa Marta, região Oeste da cidade. Nesse local, iniciaram as atividades da *Escola Especial Jandira Tolentino*, que faz parte da APAE, depois de se credenciar junto ao conselho Estadual de Educação.

A APAE também possui um projeto de estimulação precoce de crianças e o *Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual*, que atende pessoas com deficiência física, além daquelas com deficiência intelectual. A

instituição oferece serviços de fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e psicologia para pessoas com deficiência e atendimento aos familiares.

A Escola Especial Jandira Tolentino tem a preocupação de possibilitar a interação dos alunos em outros espaços com o objetivo de promover a inclusão social. Essa interação é extremamente significativa para a qualidade de vida desses sujeitos, pois normalmente não frequentam muitos outros espaços sociais, além da família.

Dessa forma, a escola acaba sendo o único espaço que proporciona essas vivências aos alunos, pois procura inclui-los em atividades fora da instituição, eventos como desfiles, balada inclusiva, cinema, passeios, apresentações em vários lugares da cidade. Esses eventos são recebidos de forma positiva pelo público, com respeito e palavras de incentivo para os alunos.

A inclusão social é extremamente importante na determinação da qualidade de vida das pessoas que possuem essa deficiência, seja ela intelectual ou física, pois acaba dando oportunidades para esses sujeitos, proporcionando experiências diferentes, que favoreçam o seu desenvolvimento como ser humano, dando-lhes mais autonomia para se constituírem como cidadãos.

Em relação às políticas de inclusão, a APAE-SM adota o seguinte posicionamento:

A APAE-SM é uma entidade que atende pessoas com deficiência intelectual e múltipla, nossos objetivos são promover e articular ações que gerem o desenvolvimento de habilidades e exploração de suas potencialidades, assim como luta pela cidadania e inclusão de seus usuários. A maioria do público atendido na APAE-SM tem idade acima da máxima exigida por lei para frequentar escola regular. Atualmente (2015) nossa entidade credenciou-se à 8ª CRE como a Escola Especial Jandira Tolentino, sendo assim teve a liberação para atender alunos dentro da faixa etária escolar. Para o ingresso na escola especial é feita uma avaliação que conta com uma equipe com: psicólogo, educador especial, família, representante da escola regular de modo que se avalie a necessidade do aluno integrar em uma escola especial, a prioridade é a inclusão na escola regular. A postura da APAE é primeiramente incluir, mas caso haja necessidade trabalha-se com a perspectiva de inclusão futura. Para nós o

primordial é que o aluno esteja desenvolvendo-se, feliz, com perspectivas futuras, não importa se o ambiente impulsionador seja escola regular ou especial, mas que o sujeito em questão esteja de fato participando, sendo agente de seu processo de aprendizagem, que evolua dentro de suas condições. (Associação de pais e amigos dos Excepcionais APAE/Santa Maria, Projeto Político Pedagógico, 2005).

Sabemos que oferecer acesso à escola, aos alunos com deficiência, sempre foi um grande desafio, pois mesmo com as políticas públicas não temos como garantir que os alunos tenham de forma efetiva seu desenvolvimento cognitivo e sua aprendizagem. Por isso, conhecer e problematizar as políticas públicas de inclusão é essencial para que possamos entender suas diretrizes em relação ao âmbito educacional. Diante disso, nesse estudo, interrogo sobre a educação de jovens e adultos com deficiência intelectual e sobre o papel da escola especial na promoção de interações sociais significativas para esses sujeitos.

Após a construção do referencial teórico é possível iniciar a discussão dos dados da pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Por muitos anos, os sujeitos com deficiência intelectual foram vistos como incapazes de produzir, incapazes de conviver na sociedade, vistos como sujeitos apenas da falta e não como sujeitos de potencialidades. Todo ser humano está em constante transformação, desde a hora em que nasce até a hora em que morre. Desenvolvemo-nos conforme nossas experiências vividas, sendo que a interação com o outro possibilita o desenvolvimento.

Considerando a importância das interações sociais para o desenvolvimento do sujeito com deficiência intelectual esta pesquisa delimitou o seguinte problema de pesquisa: A escola especial constitui-se um espaço que promove interações sociais significativas para jovens e adultos com deficiência intelectual? O objetivo geral é analisar em que medida a *Escola Especial Jandira Tolentino* constitui-se um espaço que promove interações

sociais significativas para três alunos adultos com deficiência intelectual. Os objetivos específicos são compreender o papel da *Escola Especial Jandira Tolentino* na promoção de interações sociais para três adultos com deficiência intelectual; refletir sobre as possibilidades e os limites da escola especial na promoção de interações sociais significativas e, conhecer quais contextos sociais são frequentados pelos adultos com deficiência intelectual.

Através das respostas dos sujeitos entrevistados foi possível perceber que a *Escola Especial Jandira Tolentino* é realmente um espaço que promove interações sociais para seus alunos. Menciono, inicialmente, uma fala da coordenadora, em que é possível perceber isso.

A escola Especial Jandira Tolentino oportuniza atividades que possibilitam interações sociais, de modo que os alunos participam de festas, eventos dentro da escola onde realizam atividades lúdicas, de apresentações de dança e teatro, oportunizando ao grupo de alunos contato com os colegas. (Coordenadora, 2017)

A coordenadora evidencia as atividades as quais acredita que são promotoras de interações sociais em diversos tipos de experiências. Percebemos nessas atividades que todas envolvem a relação de troca com outros indivíduos, um desenvolvimento que se dá através do meio social. Também observamos isso a partir dos relatos dos alunos.

Eu aprendo a escrever, eu desenho, eu faço pinturas. Eu gosto das festinhas, das danças, das músicas, da balada, porque aqui eu tenho amigos, tenho tudo. (Amanda, 2017)

Eu faço Dança, Educação Física, eu gosto muito das atividades que eu faço aqui. Eu gosto de vir pra estudar. (Laura, 2017)

Verifiquei nas falas dos participantes o quanto eles gostam de frequentar a instituição e que as atividades diferenciadas oferecidas a eles, são de grande relevância para que desenvolvam suas aprendizagens. Toda essa interação

que o indivíduo vivencia, essas relações de troca são importantes para seu desenvolvimento.

É interessante salientar que perguntei à coordenadora sobre quais atividades a *Escola Jandira Tolentino/APAE* oferece aos alunos e na opinião dela que contribuições essas atividades trazem para a vida deles.

Coordenadora: *Atividades internas a gente tem muitas durante o ano, a gente tem um planejamento anual pra isso, que são realizações de atividades onde eles podem interagir entre todos, todas as turmas se envolvem, na produção, na construção e no momento da realização dessa atividade. Geralmente são festas que a gente realiza de acordo com o tema que é proposto, tem festa de Halloween, de páscoa, de natal, festa junina, dia do gaúcho, semana da pátria, dia da criança para aqueles alunos que são criança, são atividades internas que envolvem a todos e promovem esse envolvimento de produção de construção [...]. Também tem atividades externas, como desfile na semana da pessoa com deficiência, [...] lançamento do livro produzido por eles [...] Tem a balada inclusiva, que toda a comunidade santa-mariense é convidada a participar, cinema, passeios fora da Escola Especial Jandira Tolentino/APAE, zoológico, também apresentação de dança na praça, então a gente faz muitas atividades dentro e fora da APAE, de inclusão o ano inteiro. [...] **Pesquisadora:** E agora vai ter a amostra pedagógica que eles vão poder apresentar para as famílias o que eles produziram na escola durante o ano todo né?*

Coordenadora: *Sim. Tem festas que a gente convida o pessoal da comunidade de Santa Maria, tem festas que a gente convida só as famílias, têm festas que são internas só pra eles, essa mostra é um momento que a gente tem que é muito significativo onde a gente demonstra para a família tudo que foi produzido durante um ano inteiro de trabalho, então a gente tem trabalhos práticos, a gente tem cinema, tem vídeos, tem dança, teatro, fotos, tem música e têm atividades pedagógicas, atividades mais escritas, artísticas que a família as vezes nem sabe tudo o que é feito [...] e eles mesmo apresentam esse trabalho, por isso é uma mostra de trabalhos, eles vão apresentar o que eles produziram para a família [...] quem sabe futuramente apresentar isso num shopping em outros lugares externos, onde a comunidade possa ver também o que é produzido aqui, então aos pouquinhos a gente vai conseguindo apresentar pra todo mundo. (Coordenadora, 2017).*

Em sua fala a coordenadora deixa evidenciado o quanto o trabalho da escola foca nas interações sociais dos sujeitos com deficiência intelectual. Em minha opinião esses exemplos são significativos para que essa ação melhore o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Toda escola deveria buscar aprimorar suas práticas pedagógicas, pensando nas diferenças individuais de

cada aluno e procurar saber se realmente aquilo que está sendo proposto ao aluno, realmente está no caminho certo para propiciar a construção da aprendizagem.

A partir dos depoimentos abaixo, podemos perceber que a *Escola Especial Jandira Tolentino* é praticamente o único espaço frequentado pelos alunos entrevistados e, devido a isso, revela sua importância. A Instituição favorece a interação de todos os sujeitos, independentemente da deficiência que possuem. Acredito que essa escola é um espaço que promove relações de troca de experiências.

Entrevistado: *Vou ao centro comprar bolachinha e salgadinho, eu vou à casa da minha prima, ela me liga daí eu vou pra lá fico o dia inteiro, volto só de tardezinha.*

Pesquisadora: *Você vai a Shopping, Cinema?*

Entrevistado: *Fui ao novo shopping só quando inaugurou, mas não vou nesses lugares. (Ricardo, 2017)*

Só em casa e na APAE.

Pesquisadora: *E em outros lugares como shopping, praças, lojas, mercado?*

Entrevistado: *Não. (Laura, 2017)*

Entrevistado: *Eu vou ao cinema do shopping e vou ao centro*

Pesquisadora: *E o que você faz no centro?*

Entrevistado: *Vou pagar contas com a minha mãe e só.*

Pesquisadora: *E praças, mercado?*

Entrevistado: *Não vou não. (Amanda, 2017)*

Nos relatos percebemos que os alunos praticamente não frequentam outros contextos sociais a não ser a escola. Dessa forma, eles acabam sendo privados de interações sociais mais efetivas e essas, conforme já afirmado, possuem grande relevância para o desenvolvimento do sujeito. A interação nos diversos espaços sociais proporciona a construção de novas aprendizagens.

Sem esse contato com as pessoas a sua volta, acabam não estabelecendo relações de troca sociais.

Outra questão feita aos alunos foi sobre suas responsabilidades em casa e também sobre a rotina quando eles não frequentam a APAE.

Entrevistado: *Eu ajudo a mãe a arrumar tudo, eu lavo a louça, coloco roupa na cerca, varro a casa.*

Pesquisadora: *Faz compras no mercado?*

Entrevistado: *Não. Às vezes eu faço comida.*

Pesquisadora: *quais as comidas que você faz?*

Entrevistado: *Massa.*

Entrevistado: *Eu acordo, me arrumo e venho pra APAE, depois chego em casa e olho um pouco de televisão. Quando não venho na APAE ajudo a mãe em casa. (Laura 2017)*

Entrevistado: *Quando tem roupa na máquina eu estendo roupa, recolho só não dobro, dai isso quem faz é minha irmã. E também vou ao mercado com minha irmã.*

Entrevistado: *Eu me acordo de manhã, me lavo, escovo dentes. Se dá tempo eu tomo mate, depois a van chega e venho pro colégio, depois vou embora, fico escutando música o dia inteiro e tomando mate. E quando eu não venho pra APAE eu fico em casa deitado olhando televisão, olhando novela ou filme, fecho o quarto e fico deitado o dia todo. (Ricardo, 2017)*

Entrevistado: *Limpo a casa, lavo a louça, passo pano no chão, limpo a área, mas não faço comida [...]*

Pesquisadora: *E você faz compras no mercado?*

Entrevistado: *Não!*

Acordo, me arrumo, tomo café e venho pra APAE de ônibus.

Pesquisadora: *Você vem de ônibus sozinha?*

Entrevistado: *Sim! Minha mãe vai até a parada de ônibus comigo.*

Pesquisadora: *E como você vai embora depois?*

Entrevistado: *Meu pai vem me buscar de carro. E depois eu tenho zumba!*

Pesquisadora: *Você faz zumba aonde?*

Entrevistado: *Lá perto de casa.*

Pesquisadora: *E quando você não vem pra APAE você faz o que?*

Entrevistado: *Eu fico limpando coco de cachorro e fico brincando sozinha, não tenho ninguém pra brincar, só tenho as amigas aqui do colégio né, lá na rua as gurias são chatas, não sou amiga de ninguém, fico só dentro de casa. (Amanda, 2017)*

Nos relatos de Laura e Ricardo percebemos que os dois sujeitos acabam fazendo somente atividades domésticas como lavar e varrer, não são lhes dadas responsabilidades maiores. Laura conta que cozinha em casa, e quando questionada sobre que tipos de comida, relata a massa, um alimento que é preparado com ingredientes simples, nada muito complexo. Ricardo informou que vai ao mercado, mas acompanhado da irmã.

Já nos relatos de Amanda não é diferente, ela também se prende só a serviços domésticos e ainda ressalta que não tem amigos onde mora, deixando claro uma tentativa de aproximação para fazer amizades. Parece-me que a mãe de Amanda dá um pouco mais de liberdade, pois ela vai de ônibus para a APAE sozinha, mesmo que vá acompanhada até a parada. Amanda também contou, com euforia, que faz aula de dança no bairro onde mora. Então, dos três entrevistados, Amanda é a que mais faz atividades fora da APAE, pois como relatou anteriormente vai ao cinema e ao centro com a mãe.

Ciente de que a circulação em outros espaços sociais pode ser limitada para alguns sujeitos, a equipe escolar planeja sempre trabalhar com diferentes metodologias, como é possível perceber no relato da coordenadora:

Coordenadora: *O planejamento das atividades sempre vem em primeiro lugar, não importa a turma, escolhemos o que é significativo pra eles [...]. E tem mais a questão do desenvolvimento das atividades de vida diária que a gente trabalha com eles, de autonomia, de autocuidado, a gestão deles, deles se organizarem e realizar as atividades do dia a dia, de estudo, enfim [...]. Então o planejamento da EJA e também das outras turmas, é baseado nisso, no que é significativo pra eles [...].*

Pesquisadora: *E quais os benefícios que isso promove na vida deles?*

Coordenadora: *Eles se sentem pertencidos ao grupo, isso tem significado pra eles, ele conseguem utilizar isso na vida diária deles, numa conversa, num momento de relação eles conseguem externalizar o que eles aprenderam [...] e aplicar isso na vida deles*

[...]. Então a diferença na vida deles, na minha opinião, todo esse trabalho é sentir-se pertencente a um espaço, eu pertencço a um tal lugar eu faço tal coisa, tenho tais referencias, além da autoestima aumentar, deles sentirem-se melhores, envolvidos e seres produtivos. [...] o trabalho que é desenvolvido aqui dessa forma tem muito significado, eles podem fazer relações, eles podem construir sobre, e eles começam a compreender o que é coletivo, a construção coletiva de grupo, até às vezes eu acho que eles têm mais senso de coletividade que nós, que vivemos numa sociedade bem individualista, bem egoísta, e eles procuram sempre no coletivo auxiliar o outro, ser sempre pró-ativo, então a questão do produzir pra nós no ser humano é fundamental, que a gente possa sentir-se produtivo pertencer a um espaço, ter uma identidade, então pra mim essas atividades contribuem dessa forma, eles tem uma identidade, eles pertencem a um espaço, eles tem uma produção, eles fazem parte da sociedade. (Coordenadora, 2017)

A escola na vida dos alunos é fundamental como meio de socialização e construção social, bem como no desenvolvimento. Na escola são oportunizadas vivências nas relações, construção do conhecimento que auxiliam nas atividades de vida diária, tornando o aluno competente para desempenhar atividades do cotidiano. Possibilitando, dessa forma, ao sujeito ser capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos na escola em suas vivências.

Eu gosto de estar com os colegas, com as professoras, com meus amigos, não tem nada pra fazer em casa então eu venho pra cá, gosto de aprender varias coisas aqui. (Ricardo, 2017)

Gosto, porque aqui eu tenho um monte de amigos, gosto das festas que tem aqui, dos colegas, das professoras, tudo aqui é muito legal. Gosto das atividades que eles pedem pra mim fazer. (Laura, 2017)

Eu gosto dos amigos que eu tenho aqui, das professoras, das festinhas, aqui eu me sinto bem, nós fizemos atividades ótimas aqui. (Amanda, 2017)

Perante aos relatos apresentados aqui, é possível observar que as respostas dos alunos e da coordenadora são positivas em relação à Escola Especial Jandira Tolentino. E que a instituição está realmente promovendo

interações sociais significativas entre eles, pois trabalha a inclusão social e a relação com o outro em suas propostas pedagógicas.

Outro aspecto importante a ser salientado são as respostas dos alunos, do quanto eles sentem-se bem em estar na APAE, pois como eles disseram praticamente não frequentam outros espaços. Assim, é possível perceber o quanto esses sujeitos são amparados na instituição e o quanto é importante para a interação social deles, para se constituírem como parte da sociedade. Todas essas vivências que a escola proporciona são necessárias para possibilitar uma melhor qualidade de vida a esses alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências, experiências e conhecimentos que obtive durante a produção desse trabalho, posso garantir que essa etapa foi muito importante para minha vida acadêmica. Além disso, acredito que este estudo poderá contribuir para que as pessoas com deficiência intelectual não sejam vistas apenas como sujeitos da falta e, sim, como sujeitos de potencialidades que têm algo a dizer se lhes dermos voz.

Esta pesquisa possibilita a reflexão sobre a relevância da promoção de interações sociais para o sujeito com deficiência intelectual. É importante que a inclusão social esteja cada vez mais presente nas escolas e nos demais contextos sociais.

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, ressalto a importância *da Escola Especial Jandira Tolentino* como um espaço que promove interações sociais significativas. Acredito que a instituição colabora muito para que os três alunos se desenvolvam, por meio de uma metodologia de qualidade, respeitando as especificidades de cada sujeito. Vale salientar também que os alunos sentem-se bem na instituição, visto que eles não frequentam outros espaços.

Acredito que esta investigação poderá possibilitar uma nova reflexão sobre a promoção das interações sociais para todos os sujeitos com deficiência

Intelectual. Portanto, com base nesse estudo, juntamente com os relatos dos sujeitos, posso concluir que a *Escola Especial Jandira Tolentino* é um local que promove interações sociais para seus alunos.

6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **DSM-5: Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BATISTA, C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394/96. Brasília, 1996.

_____. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em 23 de novembro de 2017.

CARNEIRO, M. S. C. **Adultos com Síndrome de Down: A deficiência mental como produção social**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. UNESCO. 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>> Acesso em 25 de novembro de 2017.

GUERRA, E. L. de A. **Manual de pesquisa qualitativa. Grupo Anima Educação.** 2004. Disponível em: http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf. Acesso em 27 de outubro de 2017.

CAPELLINI, V. L. M. F.; MENDES, E. G. **História da Educação Especial: em busca de um espaço na história da Educação Brasileira.** Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TABALHOS/V/Vera%20lucia%20messias%20fialho%20capellini.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2017.

HONORA M.; FRIZANCO M. L., **Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva.** Ciranda Cultural, 2008

JÚNIOR, E. M.; TOSTA, E. **50 Anos de Políticas de Educação Especial no Brasil: movimentos, avanços e retrocessos.** Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - IX ANPED SUL, 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1464/670>>. Acesso em 31 de agosto de 2017.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MANUAL DE DISCIPLINAS NUCLEO EAD. Disponível em: <http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf>. Acesso em 19 de setembro de 2017.

MONTEIRO, A. R. **O pão do direito à Educação. Educação e Sociedade.** Campinas, v. 24, n. 84, p.763-789, set. 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: <www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>. Acesso em 15 de novembro de 2017.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. **DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009.** Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>.
Acesso em 19 de setembro de 2017.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 11.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

_____. **Formação Social da Mente.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1988.

VIGOTSKY, L.S. **Obras escogidas – V: fundamentos de defectologia.** Madrid: Machado Libros, 2012.

ANEXOS

Anexo A - Roteiros das entrevistas

Roteiro de entrevista com a coordenadora

1. Como você chegou a conclusão de que a APAE precisava também ter uma Escola Especial além dos atendimentos que ela já oferecia?
2. Sabemos que a Inclusão é um direito garantido por lei. Do seu ponto de vista, como a Escola Jandira Tolentino pode ser considerada uma escola Inclusiva?
3. Como a equipe escolar planeja uma proposta pedagógica para os alunos com deficiência intelectual do EJA? E quais os benefícios isso promove na vida deles
4. Quais atividades a APAE oferecem dentro e fora da instituição para os alunos da Escola Jandira Tolentino? E quais as contribuições que essas atividades trazem na vida deles?
5. Você acha que a Escola Jandira Tolentino está sendo uma Escola Inclusiva? Por quê?
6. Você considera que a Escola Especial Jandira Tolentino promove interações sociais significativas para os alunos jovens e adultos com deficiência intelectual? Por quê? Em caso positivo, cite alguns exemplos.
7. Você saberia me informar quais contextos sociais, além da escola especial, são frequentados pelos três alunos sujeitos desta pesquisa?
8. Em sua opinião, qual a importância da Escola Especial Jandira Tolentino na vida desses três alunos?

Roteiro de entrevista com os alunos

- a. Nome e idade:
- b. Onde e com quem você mora?
- c. Quais suas responsabilidades em casa?
- d. Como é a sua rotina diariamente nos dias em que você frequenta a APAE e nos dias que não frequenta?
- e. Como é seu relacionamento com seus familiares (pais, irmãos, tios, avós)?
- f. Quais dias você frequenta a APAE? Gostaria de frequentar mais vezes na semana? Por quê?
- g. Além de frequentar a APAE, que outros espaços você frequenta?
- h. Quais atividades você faz na APAE e quais as que você mais gosta? Por quê?
- i. Você gosta dos professores e do atendimento que recebe por eles?
- j. Você gosta de estar na APAE? Por quê?

Anexo B – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Coordenadora



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A promoção de interações sociais para jovens e adultos com deficiência intelectual no contexto da escola especial

Pesquisador responsável: Profa. Dra. Taís Guareschi

Pesquisadora acadêmica responsável: Priscila do Reis Favarin

Instituição/Departamento: UFSM – Departamento de Educação Especial

Telefone e endereço postal completo: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, sala 3244 – B, 97105-900 - Santa Maria - RS,

Local da coleta de dados:

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, Taís Guareschi, responsável pela pesquisa intitulada “A promoção de interações sociais para jovens e adultos com deficiência intelectual no contexto da escola especial”, o convido a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende analisar em que medida a escola especial Jandira Tolentino constitui-se um espaço que promove interações sociais significativas para três alunos adultos com deficiência intelectual. Acreditamos que ela seja importante porque permitirá uma reflexão sobre as possibilidades e os

benefícios que este espaço traz para o desenvolvimento social e cognitivo de pessoas adultas com deficiência intelectual. Diante disso, vimos, através desse documento, solicitar sua participação na presente pesquisa respondendo a uma entrevista, sendo que, com sua permissão, a mesma será gravada e transcrita, possibilitando dessa forma que os dados coletados sejam transcritos fidedignamente tal qual foi respondido pelo Senhor (a), mantendo sua identidade preservada.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos: desconforto do entrevistado (a) e/ou fadiga do mesmo. O benefício que esperamos com este estudo é possibilitar a reflexão sobre a educação de jovens e adultos com deficiência intelectual e sobre a promoção de interações sociais significativas para esses sujeitos.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores.

Você tem garantido a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que a minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar.

Assinatura

Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do responsável pela pesquisa

Santa Maria, 14 de novembro de 2017.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A promoção de interações sociais para jovens e adultos com deficiência intelectual no contexto da escola especial

Pesquisador responsável: Profa. Dra. Taís Guareschi

Pesquisadora acadêmica responsável: Priscila do Reis Favarin

Instituição/Departamento: UFSM – Departamento de Educação Especial

Telefone e endereço postal completo: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, sala 3244 – B, 97105-900 - Santa Maria - RS,

Local da coleta de dados: Escola Especial Jandira Tolentino/APAE Santa Maria

Prezado (a) Senhor (a)

Eu, Taís Guareschi, responsável pela pesquisa intitulada “A promoção de interações sociais para jovens e adultos com deficiência intelectual no

contexto da escola especial”, solicito autorização para seu (sua) filho (a) participar deste estudo.

Esta pesquisa pretende analisar em que medida a escola especial Jandira Tolentino constitui-se um espaço que promove interações sociais significativas para três alunos adultos com deficiência intelectual. Acreditamos que ela seja importante porque permitirá uma reflexão sobre as possibilidades e os benefícios que este espaço traz para o desenvolvimento social e cognitivo de pessoas adultas com deficiência intelectual. Diante disso, vimos, através desse documento, solicitar a participação de seu (sua) filho (a) na presente pesquisa, respondendo a uma entrevista. Mediante sua permissão, a mesma será gravada e transcrita, possibilitando dessa forma que os dados coletados sejam transcritos fidedignamente tal qual foi respondido, mantendo a identidade do participante preservada.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos ou riscos: desconforto do entrevistado (a) e/ou fadiga do mesmo. O benefício que esperamos com este estudo é possibilitar a reflexão sobre a educação de jovens e adultos com deficiência intelectual e sobre a promoção de interações sociais significativas para esses sujeitos.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores.

Você tem garantido a possibilidade de não autorizar seu (sua) filho (a) a participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Os gastos necessários para a participação seu (sua) filho (a) na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que a participação de meu (minha) filho (a) é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância para que meu (minha) filho (a) _____ participe deste estudo.

Assinatura dos pais e/ou responsáveis

Assinatura do responsável pela pesquisa

Santa Maria, 7 de novembro de 2017.